

Curso de Magia Angelical



com Frater Kosmos

Trazendo a Cura nas Asas

O Sol da justiça surge trazendo a cura nas asas.

Malaquias 4:2

Os anjos são ministros do Altar da Vida. Sua supervisão da vida encarnada (com todas as funções e inter-relações complexas) facultam-lhes grandes habilidades de cura em suas áreas de atuação. Entretanto, eles não apreendem o quadro total da humanidade porque nunca tiveram corpos nem se submeteram às leis que governam os mortais.

Os seres humanos, como dissemos, são uma mescla complexa de espírito, psique e matéria. Assim, embora um anjo possa especializar-se, por exemplo, em distúrbios do sistema nervoso, tem de restringir-se unicamente a esse campo e nada faria se invocado para recuperar ossos quebrados.

Também não são capazes de entender, por si mesmos, os estados emocionais resultantes da má saúde. Portanto, a pessoa que invoca os anjos para fins de cura precisa saber exatamente qual ser angélico deve chamar a fim de obter tratamento para uma doença específica.

O aspecto medicinal da Magia Sagrada dos Anjos não tem valor de diagnóstico nem transforma a pessoa num curador - embora os curadores possam valer-se dela para aprimorar seu trabalho.

Mas a Magia Sagrada dos Anjos capacita o praticante a invocar com êxito a cura de determinados males .

Os tratamentos dos anjos em geral são aplicados por intermédio de canais naturais. Eles costumam usar pessoas como seus agentes; um paciente pode receber inspiração para procurar outro médico; um conhecido pode falar de um curador que o doente não conhecia; um artigo de revista ou um programa de televisão podem fornecer informações que levam à compreensão da doença e sua cura subsequente.

Todos os profissionais da saúde - médicos, enfermeiras, dentistas, veterinários, etc. - estão sujeitos ao ministério de cura dos anjos. Ainda assim, muitas vezes a cura proporcionada pelos anjos assume caráter milagroso. Essas manifestações de natureza excepcional, no entanto, só se dão quando não existem outros meios de alcançar resultados. Eu (David Goddard), pessoalmente, sei de inúmeros casos em que a cura se deu após a invocação angélica. As únicas vezes que presenciei curas milagrosas (ou chamadas "milagrosas", por não conhecermos ainda muito bem as leis que as regem) foram em situações nas quais os recursos médicos estavam esgotados ou os doentes desenganados. E se aprendi alguma coisa em meus anos de prática da magia angélica, foi isto: o Céu não é surdo (embora nós quase sempre o sejamos) e a "esperança" é um impulso brotado do conhecimento espiritual, inato no homem, de sua própria natureza

eterna. Quando a cura é desejada no Alto, órgãos se regeneram, doenças hereditárias ou terminais são eliminadas e mesmo os mortos se erguem do sepulcro.

Doença

Para compreender a cura, precisamos antes examinar por que, nas obras da Providência, as moléstias vêm a ocorrer. O assunto é complicado e amplo. O que se segue não passa de generalização dos princípios envolvidos, não podendo ser considerado dogmático nem exaustivo.

Encarnamos pela primeira vez como criaturas inocentes, sensíveis, dotadas de livre-arbítrio e potencial divino. Com efeito, o propósito da humanidade é expressar o divino de um modo único neste planeta e, no futuro, talvez em outros. Estamos evoluindo, estamos aprendendo a expressar o potencial da nossa natureza divina.

Como seres inexperientes e ingênuos, somos a princípio canhestros e descuidados. Nossos pensamentos, palavras e ações tendem para a imprecisão. De fato, a raiz da palavra "transgressão" (de onde vem o conceito de pecado) significa "errar o alvo", "ter má pontaria" .

A transgressão provoca desequilíbrio e desajuste com a rede superior de energia. A energia gerada por essas expressões inábeis dá nascença a um karma adverso. O karma não é aquele conceito oriental fatalista que muitos cultivam. Todas as tradições ocultas, tanto do Oriente quanto do Ocidente, sempre consideraram o karma um fenômeno observável. O karma adverso é simplesmente o corretivo da energia mal-aplicada e em desequilíbrio, e não o castigo do mau comportamento. É, por isso mesmo, educativo.

As áreas de nossa vida em que o karma pode ser observado mostram-nos exatamente onde concentrar a atenção. A doença, por exemplo, quase sempre é consequência do karma. Entretanto, a própria natureza da doença - sintomas, parte do corpo ou da mente afetada, restrições que impõe - já indica o que precisa ser feito para restaurar o equilíbrio e, portanto, a saúde.

Sabemos que várias moléstias do coração se devem à contínua recusa de expressar emoções; a repressão persistente do fluxo de energia emocional acaba afetando os órgãos físicos, e o coração passa a opor-se à livre circulação do sangue pelo corpo.

A doença também costuma ser provocada pela tensão. Ter um emprego fácil e garantido faz parte do "bom senso", mas uma pessoa pode trazer em si forças criadoras vibrando em sua rede psíquica - e elas precisam expressar-se. Acontece que essa pessoa, em virtude de pressões familiares ou da "educação", talvez se sinta receosa de viver o momento. A falta de conhecimento do universo, resultando numa desconfiança profunda da existência, faz com que ela se atenha a um modo de vida que odeia. Em consequência, o ódio, alimentado pela frustração, vai crescendo com os anos, arruinando o relacionamento com a vida e embotando a capacidade de se alegrar. Por fim esse ódio recai sobre a própria pessoa - que de modo literal, posto que inconsciente,

deseja livrar-se de uma vez por todas do corpo físico. A única maneira de alterar esse quadro é seguir o conselho de Joseph Campbell e "seguir o caminho da alegria".

Muitas das grandes conversões, descobertas e transformações interiores ocorreram num leito de enfermo. Quando a doença se manifestar, pergunte: "Por que aconteceu isto?", "Que lições posso tirar daí?" Combata a reação emocional do "Por que eu?" e vá galhardamente para diante, em busca da compreensão daquilo que o universo reserva para você.

Mergulhe dentro de si mesmo e pergunte ao corpo (que tem inteligência animal própria) onde ele quer que você fixe sua atenção. Empreenda uma jornada imaginária, observe e registre os locais por que passou, bem como as pessoas com quem travou conhecimento. Essas observações vão ajudá-lo a descobrir o que se passa lá dentro.

Algumas pessoas adoecem com frequência, mas sem gravidade, porque só nessas ocasiões conseguem refletir sobre a história e os rumos de sua vida.

Depois de fazer tudo o que puder, invoque o anjo que cuida do seu tipo de problema e declare:

"Anjo, possa eu suportar este mal por uma boa razão ou livrar-me prontamente dele. "

Os Anjos -Mestres como Curadores

Cada um dos anjos-mestres, que são também anjos planetários, pode ser invocado para a cura de várias doenças. Quando você souber qual deles é o encarregado, poderá chamá-lo mediante uma carta de petição (ver Tabela 2, próxima página).

Os sinais que se manifestarem após seu pedido serão indícios de assentimento.

Mas se tiver de lidar com uma doença sem saber a qual anjo recorrer invoque o arcanjo Rafael para que ele entregue a petição à entidade competente. Como principal anjo curador e regente da comunicação, ele se desempenhará da tarefa num "abrir e fechar de asas".

CIRURGIA

Antes de se submeter a qualquer cirurgia, invoque o anjo Samael de Marte. Ele não apenas guiará a mão do médico durante a operação como estimulará, depois, a força de recuperação do seu corpo. A anestesia geral desgasta muito o organismo, pois grande quantidade de energia etérica se perde durante o estado inconsciente: os sonhos vívidos que acompanham a anestesia já indicam o quanto a psique se afastou do invólucro físico.

Um amigo meu (Goddard) da Suécia, cirurgião e curador (como também sacerdote cristão e maçom), fez algumas experiências pós-operatórias muito interessantes. Transmitiu diretamente energia de cura a um grupo de pacientes enquanto os examinava, e para outro grupo deixou que a cura seguisse seu curso natural.

Monitorou todos os casos segundo critérios científicos e descobriu que o primeiro grupo se recuperou mais depressa e com menos sofrimento do que o segundo.

HOSPITAIS

Cada hospital é presidido por um grande anjo curador, e muitos outros membros da esfera angélica também servem nesses locais. Num hospital geral, pode-se encontrar anjos de Marte (Samael), supervisionando cirurgias e revitalizando corpos exauridos; anjos da Lua (Gabriel), ajudando novas almas a entrar na vida física através do portal do nascimento (os Portões de Marfim); anjos curadores, especializados em diversas doenças e os piedosos anjos pastores, anjos de Saturno (Cassiel), retirando delicadamente as almas de seus corpos desgastados e conduzindo-as para a Luz.

Tabela 2. Regências Angélicas na Cura

ANJO	SINTOMA
Miguel	Doenças do coração ou da coluna, incluindo a musculatura das costas
Gabriel	Problemas da mulher (doenças dos seios, distúrbios relacionados com o parto, inclusive suas conseqüências). Todos os males do estômago, verrugas, esterilidade, edema (em ambos os sexos)
Samael	Todos os tipos de feridas, escoriações, infecções, erupções cutâneas, enxaqueca. Samael é o patrono da cirurgia
Rafael	O anjo curador por excelência, vigilante da saúde geral. Todos os males do peito e dos pulmões. Benevolência especial para com a saúde das crianças, pássaros e animais de pequeno porte
Sachiel	Problemas de má circulação do sangue, como varizes e hemorróidas. Saúde dos tornozelos e dos pés
Haniel	Não rege as artes da cura
Cassiel	Reumatismo, artrite, todas as doenças causadas pelo frio e pela umidade. Trata eficientemente as doenças dos idosos, proporcionando alívio duradouro, se não a cura total. Cassiel é muito lento; portanto, havendo urgência, invoque-o por intermédio do arcanjo Rafael
Uriel	Todos os distúrbios do sistema nervoso
Asariel	Loucura, obsessão e alucinações; problemas oriundos da paranormalidade passiva

As capelas de hospital costumam ter atmosfera recolhida, como se ali a experiência do sofrimento afastasse as preocupações insignificantes e evocasse uma relação mais direta

com a vida e a Fonte de toda vida. Raramente se dizem preces superficiais em capelas de hospital.

Boa parte da obra curativa dos anjos acontece durante a noite, quando o corpo astral dos pacientes deixam o invólucro físico para se restaurar em seu próprio nível. A ausência da consciência do doente permite que a energia curativa direcionada pelos anjos flua sem obstáculos.

A correria de um grande hospital cessa à noite, exceto nos setores de emergência; as esgotadas enfermeiras repousam até o amanhecer; e os piedosos anjos voam para os leitos da dor a fim de ministrar seu invisível tratamento.

Alguns anjos atuam diretamente sobre o corpo físico, focalizando nele a luz radiante; outros conduzem as almas adormecidas a diversos planos interiores de cura, como as águas silentes.

Se você for visitar um doente no hospital, passe primeiro pela capela. Concentre-se, invoque a bênção do Alto sobre a obra do anjo protetor do hospital e chame os anjos curadores, pedindo-lhes que assistam o enfermo. Você pode utilizar a seguinte invocação:

Divino Criador, _Fonte Eterna da Vida, enviei vossos Anjos Curadores, as Hostes de Rafael, para dar paz e plenitude a [nome do doente]. Que cada músculo, cada nervo, cada célula, cada átomo dele se banhe na Luz de Vosso Amor. Possam o corpo, a mente e a alma de [nome] embeber-se de Vossa graça renovadora. Que a flor do coração de [nome] se abra para receber a força de Vossos raios. Amém.

Anjos da Cura, Seres Dourados do Sol, trazei vigor e saúde a [nome]. Selah.

(Essa invocação pode ser usada junto a qualquer leito de doente.)

Depois de invocar assim os anjos curadores, vá ver o doente. Procure tocá-lo, segure-lhe as mãos: talvez os anjos utilizem você como canal para o tratamento.

Sempre que passar por um hospital, lembre-se de apelar para o seu anjo. Não é necessário que seja uma invocação oral: um único pensamento - incisivo como uma flecha - já basta. Não imaginamos o quanto esses anjos de misericórdia se sentem estimulados ao perceber seres físicos reconhecendo e abençoando sua obra invisível.

Nascimento

Todo nascimento, de homem ou animal, é presidido pelos anjos. Para a fêmea de qualquer espécie, dar à luz representa a máxima experiência iniciática. Na espécie humana, a parturiente oferece sua vida para que as Portas do Nascimento se abram. Também a alma que vai encarnar é muito vulnerável nessa ocasião. O Livro de Orações dos judeus contém uma prece pelas almas que "se aproximaram da Terra e passaram de largo".

Um amigo meu, agora no convívio dos anjos, contou-me que, passeando certa manhã de domingo ao norte de Londres, teve sua atenção atraída para uma alameda próxima. Obedecendo à intuição, penetrou na alameda e avistou, com os olhos da alma, Nossa Senhora, a sagrada Mãe Maria, rodeada de anjos.

A visão era gloriosa, assustadora e, no entanto, indizivelmente terna. Quando se recuperou o bastante para aproximar-se, descobriu que o foco físico de sua percepção interior era uma gata que ali se refugiara para parir seus filhotes.

Os anjos que protegem os nascimentos são principalmente os do Coro dos Querubins, entre cujas tarefas está a supervisão do Tesouro das Almas. Às vezes, durante um parto, podem manifestar-se Maria, Ísis ou Kwan-Yin. Esses meigos e augustos arquétipos são formas do Amor Materno do Um que vêm para abençoar o "primeiro alento". Uma luzinha discreta, acesa com a intenção de dar boas-vindas ao querubim, pode ser de muita valia por ocasião de um parto.

A grande vidente Phoebe Payne narra assim o que observou num nascimento ocorrido numa maternidade nos anos 20, do ponto de vista interior:

[. ..] O local estava curiosamente banhado de luz suave e fulgurante, que parecia provocada pelos anjos ocupados em presidir ao nascimento da criança. Naquele espaço, as cores brilhantes dos anjos chamejavam em matizes alternados, criando um efeito bizarro onde tonalidades e sons se misturavam - ora formando esquemas rítmicos, ora moldando nuvens de cores gloriosas. Até onde se podia perceber, os anjos falavam e agiam em termos de consciência e não pelos meios concretos de expressão. Parecia que se realizava uma cerimônia na qual os seres angélicos que assistiam o médico, o eu prestes a encarnar (pessoa) e o anjo regente eram os principais oficiantes. Era como se praticassem um ritual definido, simples mas profundamente místico, que culminou, após o parto, na entrega do recém-nascido aos cuidados de outro anjo [. ..]

O anjo que presidia à cerimônia mostrava imensa dignidade e poder, uma autoridade sacerdotal intimamente ligada ao coração da Mãe do Mundo. Através dessa figura radiante, um fluxo de simpatia e compreensão corria para a mãe, abençoando ao mesmo tempo sua sublime função de mulher e unindo os mais elevados aspectos da consciência dela à sensação da presença de Nossa Senhora [. ..] De um modo profundamente místico, esse anjo parecia ser o representante direto da Mãe Sublime, transmutando-Lhe a influência de modo que pudesse ser recebida pela alma da parturiente. Ele era como o tabernáculo onde ocorria a celebração de um mistério, atuando como vínculo com os mais altos planos espirituais, inacessíveis aos egos dos presentes [. ..]

O anjo era um ser glorioso, de quase três metros de altura, com um corpo como que plasmado em ouro líquido, fulgindo por entre as dobras de um manto azulado [. ..] Seus olhos profundos tinham a tonalidade da violeta. No peito, cintilava-lhe uma estrela de alva luz, que não cessou de reverberar durante toda a cerimônia [. ..] Quando a criança tomou sua primeira respiração, os raios brancos (da "estrela") projetaram-se em longos filamentos, envolvendo por um segundo a mãe e o filho.

Outros seres, além dos anjos, presenciam nascimentos; amigos da alma prestes a encarnar, vindos dos planos interiores, muitas vezes comparecem. Tudo se passa como quando acompanhamos no aeroporto, ao cais ou à estação um amigo que parte para uma longa jornada. No Egito antigo os Sacerdotes de Ma'at, que eram videntes, assistiam aos nascimentos reais para confirmar, observando seus acompanhantes, a qualidade da alma recém-chegada. De fato, segundo a perceptiva dos anjos, os processos de nascimento que eles facilitam constituem a imagem especular de outro evento a que também invariavelmente presidem: a morte.

Transição

Os antigos gregos figuravam o deus da morte, Tântatos, como um jovem belo, alado e de cabelos negros. Na cultura ocidental, a maior parte dos nascimentos (mas não todos) são considerados em geral acontecimentos "felizes". Quase todas as mortes (mas algumas não) são tidas por "desgraças". Felizmente, um bom trabalho tem sido realizado nos nossos dias por tanatologistas como Elisabeth Kübler-Ross e Stephen Levine, empenhados em mudar a visão que temos da morte e em capacitar pessoas a ajudar os moribundos no seu preparo holístico para o primeiro passo na jornada rumo à luz. Elisabeth Kübler-Ross fala de sua experiência junto ao leito de crianças prestes a morrer e de como pôde pressentir, nessas ocasiões, a presença de Nossa Senhora e o perfume de rosas, o que dá fundamento à prece da Ave Maria: "Santa Maria, mãe de Deus, ficai conosco agora e na hora de nossa morte." Assim também, "mãe" significa Deus nos corações e lábios das crianças. Morrer num local presidido por um grande anjo pastor é uma verdadeira bênção.

Na realidade, o ventre e a tumba representam dois aspectos de um fluxo contínuo. Nossa percepção desse fluxo depende do ponto para onde estivermos olhando. Na tradição antiga, o "Portão do Chifre" traz gravadas sobre o lintel, de um lado a palavra "Entrada", do outro a palavra "Saída". Tudo o mais é questão de perspectiva. O ideal é que, no instante da morte, a alma bem-preparada se retire calmamente do veículo material - o laço de prata que liga o corpo físico ao corpo etérico se rompe (como, no nascimento, o cordão umbilical) e a alma parte, livre, para o nível astral. Ela se transfere depois para o nível espiritual, onde o Eu Superior avalia, pormenorizadamente, sua última encarnação. As coisas boas são destiladas e absorvidas pelo espírito, as más eliminadas. Após esse autojulgamento, a alma quase sempre passa por um período de purgação a fim de livrar-se de quaisquer impurezas, pois poucos mortais desencarnam imaculados. Depois da purificação, a alma vai ter a um dos "paraísos", onde se encontra com antigos amigos antes de ser chamada novamente a prosseguir. Em outros casos, quando o mal predominou numa encarnação, a alma tem de expiá-lo num inferno. Nossos sonhos e pesadelos são fronteiras entre este mundo, de um lado, e o paraíso ou o inferno, do outro.

Ao contrário do nascimento, em que a alma prestes a encarnar dispõe de um livre-arbítrio muito limitado, a transição da morte é carregada de patologias. Outros autores escreveram extensamente sobre o assunto (vide Dion Fortune Através dos Portais da Morte), de sorte que falarei apenas do papel dos anjos em relação à morte.

Uma das patologias mais comuns do pós-morte é o "apego ao mundo". São almas que não acreditam que morreram (fato corriqueiro, mas passageiro como um choque) ou

que, teimosamente, se recusam a deixar o plano terreno. Bem disse Jesus: "Onde estiver o vosso coração, aí estará o vosso tesouro" (Mateus, 6:21).

Se a principal preocupação de uma pessoa em vida - com exclusão de tudo o mais - foi a esfera material, é claro que ela vai querer permanecer sempre aí, recusando-se a passar a outra esfera. O filme *Blithe Spirit* e o mais recente *Ghost* ("Do Outro Lado da Vida") tratam da situação de apego a este mundo.

Ninguém deve morrer sozinho, como nos ensinava pelo exemplo madre Teresa de Calcutá. No lado oculto da vida, nem uma alma sequer desencarna sem assistência. Muitas pessoas, na hora suprema, encontram-se com amigos que presenciaram seu nascimento ou com entes amados que já fizeram a transição. Os anjos que assistem os mortos e moribundos são às vezes chamados de "anjos pastores". Estão ligados ao anjo Cassiel de Saturno e servem sob as ordens do grande arcanjo Tzaphkiel.

Nem toda morte é serena. A transição daqueles que viveram vidas perversas, atormentando e maltratando seus semelhantes, é obscurecida pelo medo. Tais pessoas são recebidas por criaturas da sombra, parasitárias e repulsivas a quem, sem saber, estiveram "alimentando" em vida com suas más ações. Esses abutres astrais esperam pacientemente o momento de devorar as psiques desintegradas. Também à espera se acham as antigas vítimas que decidiram não dar "a outra face" ao algoz que as prejudicou em vida.

Assim como o livre-arbítrio e a autodeterminação não cessam com a morte, também não cessam o ódio ou a vingança, a redenção ou o amor. Mas mesmo para aqueles que praticaram intencionalmente muitos males ocorre um anjo luminoso que os vai guiar, se lhe quiserem aceitar a mão estendida.

Outras culturas pesquisaram sabiamente meios de ajudar as almas que desencarnam: os sacerdotes de Anúbis e Osíris, no Egito antigo, as sacerdotisas de Perséfone, na Grécia e em Roma, etc. Os lamas tibetanos ainda assistem os moribundos e orientam-nos, não apenas no momento da separação do plano físico, mas também depois, guiando-os telepaticamente em sua jornada. A recomendação judaica para "acompanhar os mortos" é uma referência esotérica ao ato de conduzir os recém-desencarnados, em segurança, pelo plano astral inferior até o Espírito que é o "pai", o semeador da personalidade encarnada - na sabedoria hebraica, intitulado esotericamente "o seio de Abraão".

Os Círculos de Resgate espíritas e a missa de réquiem católica também ajudam as almas errantes a encontrar os céus de luz, de onde os anjos pastores as levarão para mais longe. Ouvi falar de uma associação livre de padres católicos que, a despeito dos teólogos, rezam uma missa de réquiem todos os meses com o fito de libertar as almas do inferno.

Mortes que ocorrem subitamente, em virtude de violência, acidente ou calamidade natural, acarretam invariavelmente traumas para os recém-falecidos. Sabe-se que, depois de um desastre fatal de avião, os anjos pastores acorrem à cena astral sob a forma mental de médicos e enfermeiras. Confortam as vítimas perturbadas e em estado de choque, refazem o duplo astral do aeroplano e depois transportam os desencarnados ao simulacro de um aeroporto, que na verdade é uma das antecâmaras

dos níveis interiores conducentes à morada da paz. Os anjos que lidam com os moribundos raramente se apresentam tais como são, exceto se for o caso de uma alma evoluída. Quase sempre adotam formas confortadoras para os que empreendem a transição. Quando ocorrem grandes calamidades, com inúmeras vítimas - terremotos, bombardeios, etc. -, pessoas encarnadas, dotadas de compaixão e capacidade, deixam seu corpo adormecido ou em transe e se projetam no nível astral até o local da tragédia, onde trabalham sob a supervisão dos anjos pastores. Eis o significado da frase da Escritura que nos conclama a "servir o Santíssimo dia e noite"; esta é uma das maneiras pelas quais anjos e homens podem cooperar no serviço de Deus.

Se você for assistir um moribundo, não leve medo e sofrimento para junto dele, mas tente transmitir-lhe a segurança que provém da certeza da imortalidade. Lembre-se de que essas pessoas não estão partindo para o esquecimento: apenas vão mudar de ambiente. Despem uma roupa para vestir outra num futuro próximo. Aqueles que se aproximam dos portais da morte tendem a tornar-se muito sensíveis no instante final. Pode ser tranquilizador para eles ter por perto alguém que não tema o invisível.

Envie mentalmente um chamado ao anjo Cassiel e aos anjos pastores. Forme na imaginação o Sinal de Chamada de Cassiel, a Escada de Jacó que atravessa as esferas e por onde os anjos descem e sobem. Em silêncio, projete o convite:

Vinde ao encontro de [nome], ó anjo do Senhor. Possam os coros angélicos recebê-lo e guiá-lo para a luz eterna. Em nome do Misericordioso, seja [nome] recebido pelos Príncipes da corte celestial. Que Rafael esteja à sua direita, Gabriel à sua esquerda, às suas costas Miguel e à sua frente Uriel. Por sobre a sua cabeça brilhe a chama do Altíssimo, diante da qual fogem as sombras. Amém.

Peça aos anjos pastores que ajudem na transição e aplainem o caminho, e dê-lhes as boas-vindas quando chegarem para conduzir o morto ao reino da paz. Seja a câmara da morte o umbral do Paraíso, iluminado por um Sol que a Terra jamais contemplou.

(Na próxima lição, aprenderá um poderoso ritual de cura angélica: Os Servidores do Altar da Vida)